

Sáb., 2ª e 3ª feira, 29 de abril, 1 e 2 de maio de 2006

Financeiro

Monitor Mercantil

5

## *CRC luta pelo Código de Defesa do Contribuinte*

No último dia para a entrega do imposto de renda, os representantes do Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRC-RJ) realizaram manifestação no centro da cidade para a criação do Dia do Contribuinte, com a intenção de mobilizar os cidadãos a favor da votação do projeto de lei que prevê a criação do Código de Defesa do Contribuinte, proposto pelo presidente do PFL, Jorge Bonrhausen. Criado há sete anos, o projeto ainda não passou pela votação do Congresso e a manifestação pretende agilizar esse processo.

Para Nelson Rocha, membro do Conselho Federal de Contabilidade, “a sociedade precisa ser mais respeitada pelo poder público”. De acordo com Rocha, a aprovação do Código do Contribuinte seria uma forma de proteção aos cidadãos contra “os poderes que resolvem seus problemas de falta de recursos sempre aumentando impostos”.

“Nosso objetivo em lançar o dia nacional do contribuinte é a criação de uma data para a reflexão, algo simbólico, para refletir sobre a nossa carga tributária e a forma como o contribuinte é tratado”. O contador destaca a necessidade de existir direitos para os contribuintes, “para que sejam respeitados nos órgãos públicos, e não acontecer o que acontece hoje, que é preciso chegar de madrugada, pegar senha e, ainda sim, às vezes não é atendido.”

O movimento, que recebeu o nome de “Mais Simples” – fazendo alusão ao tipo de imposto no qual se enquadram as micro e pequenas empresas –

, reivindica a diminuição da burocracia, simplificação de procedimentos, além da redução da carga tributária e números de impostos. Rocha afirma que o limite máximo para os impostos deveria ser de 25% do Produto Interno Bruto (PIB), e não os 36% atuais, mas destaca que para isso seria preciso um projeto de longo prazo, buscando reduzir, especialmente, os impostos sobre produção porque eles desincentivam investimentos na produção. “Nosso grande objetivo é provocar esse debate no Congresso Nacional”.

No que diz respeito à simplificação de procedimentos, a tentativa é se chegar a uma melhor integração nos informes, que a classe dos contabilistas envia ao governo como forma de prestação de conta das empresas. O vice-presidente do Interior do CRC-RJ, Cezar Stagi, cita por exemplo, a sobreposição de informação nos sistemas de Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), que é enviada ao Ministério do trabalho; e do Gerenciador de Informação da Previdência (GFIP), encaminhado à Caixa Econômica Federal. Embora para fins distintos, ambos têm informações muito parecidas, que poderiam ser trocadas entre as entidades, integrando os informes e diminuindo, assim, a duplicidade de informações e trabalhos repetitivos.

O movimento Mais Simples surgiu em 2004, e acredita que com a diminuição da burocracia gerará menos entraves para as decisões de investimento, produtividade e desenvolvimento.